

Democracias na latino América e suas dicotomias: um panorama histórico do caso brasileiro

Lucas Fernandes Arruda (autor)

luccas.arruda@hotmail.com

Laila Pereira Dias.(co-autor)

laila.tuty@hotmail.com

Antônio Kapp dos Santos.(co-autor)

kapp.antonio@gmail.com

## RESUMO

Os países latinos americanos sofrem com ataques indiretos e diretos às suas democracias ao longo de todo século XX e XXI, visto a intermitência entre governos conservadores e governos democráticos nesse período. A contraversão ideológica dos governantes brasileiros é também a dicotomia nos países latino americanos. O estado é constituído por múltiplas formas de poder, mas somente uma tem possibilidade de expressão. A esse respeito Jessé de Souza nos acrescenta: "No estado tudo se condensa como se nele estivessem concentrados todos os poderes da sociedade." A noção de Estado se configura como uma doutrina totalitária nos governos antidemocráticos, criando uma divisão entre os interesses do Estado e do povo. O Estado neoliberal, aliado às corporações transnacionais, elucidam a natureza antinacional, antipopular e antidemocrática na produção da realidade social, ocultando o motor dessa produção capitalista - a sociedade e suas diversas estruturas sociais.

**Palavras-chave:** *Democracia, Estado, Política, América Latina, Brasil, Neoliberalismo.*

## **ABSTRACT**

American Latino countries suffer indirect and direct attacks on their democracies throughout the entire twentieth and twenty-first century, given the intermittence between conservative governments and democratic governments in that period. The ideological counterversion of Brazilian rulers is also the dichotomy in Latin American countries, the state is constituted by multiple forms of power, but only one has the possibility of expression. In this regard, Jesse de Souza adds, "In the state everything is condensed as if all the powers of society were concentrated in it." The notion of state is configured as a totalitarian doctrine in undemocratic governments, creating a division between the interests of the state and the people. The neoliberal state, allied to transnational corporations, elucidate the anti-national, antipopular and undemocratic nature in the production of social reality, hiding the engine of this capitalist production - society and its various social structures.

**Keywords:** *Democracy, State, Politics, Latin America, Brazil, Neoliberalism.*

## **OBJETIVO**

Objetiva-se fazer uma análise do Brasil, observando seu comportamento da fronteira para dentro, partindo da ideia de que as decisões políticas dos países latinos não são autônomas, mas sim dependente da geopolítica global. Com o estudo de caso do maior país em termos territoriais da Latino-América, o Brasil, objetiva-se a compreensão dos ciclos democráticos e antidemocráticos que o constitui geo-historicamente.

## **INTRODUÇÃO**

O processo de construção de identidade territorial da América Latina tem seu início nas grandes navegações propostas por Portugal e Espanha. Com aspectos colonialistas diferentes, Portugal e Espanha tinham um objetivo em comum, a exploração de recursos naturais e recursos humanos para o alavancamento econômico das duas metrópoles até então abaladas pelas pragas europeias do

medieval. Nessa etapa de gênese da América Latina, vê-se uma base comum entre os estados que há compõem: o status de colônia.

*"No es novedad que en todas partes exista una gran desilusión con el funcionamiento de la democracia. Sin embargo, en América Latina, la democracia tiene algunos rasgos que la hacen particularmente propensa a los riesgos de la desilusión. Por un lado, coexiste con una tradición política caudillesca, refractaria a las instituciones y cundida de inclinaciones autoritarias, nunca alejadas de la superficie. Por otro lado, las características del sistema presidencial y de los sistemas de partidos que han proliferado en la región aumentan gravemente la probabilidad de sufrir parálisis política. Así, nuestras democracias están navegando permanentemente entre el riesgo del inmovilismo y el riesgo de la deriva autoritaria, entre la vetocracia y la autocracia." (ZAMORA, Kevin C. ; p.17)*

A América Latina como um todo faz parte de um sistema político ondulatório, que consiste na ascensão de governos autoritários, sua permanência por um tempo, queda e em seguida a ascensão de um governo democrático. No Brasil não é diferente, e por isso, será feita uma análise dos governos existentes ao longo de 2 séculos, destacando as principais preocupações de cada um e como impactou a Democracia no país e na América Latina.

## **ANÁLISE DA AMÉRICA LATINA**

Os processos de independência no Brasil e nos demais países latino-americanos aconteceram no mesmo século, produto principalmente da expansão do capitalismo pelo mundo. Como um sistema escravocrata não remunerava seus empregados houve uma pressão inglesa para abolir a escravidão no Brasil; não por compaixão, mas buscando expandir o mercado consumidor massivo e adquirir mão de obra assalariada no mundo, possibilitando aos trabalhadores o consumo de bens produzidos pelas indústrias britânicas. Dessa forma, após a abolição criou-se a Lei de terras, instituindo a terra enquanto propriedade privada. Os escravos livres, não

tendo nenhuma terra e dinheiro tinham de se submeter a trabalhos exaustivos durante toda a vida em forma de "créditos" para conseguirem consumir o que precisassem, configurando um trabalho escravo mascarado.

Quadro 1 - Independência e período militar dos países latino-americanos

	INDEPENDÊNCIA	PERÍODO MILITAR
Argentina	1810 à 1816	1930 a 1938, 1955 a 1958, 1966 a 1973 e 1977 a 1983
Bolívia	1809 à 1925	1964 a 1982
Brasil	1822	1889 a 1894 e 1964 a 1985
Chile	1817 à 1818	1973 a 1990
Colômbia	1810 à 1819	1953 a 1957
Costa Rica	1821	1863 a 1866, 1868 a 1876, 1877 a 1882 e 1917 a 1919
Cuba	1895	1933 a 1959
Equador	1809 á 1922	1972 a 1979
El Salvador	1839	1931 a 1979
Guatemala	1821	1954 a 1996
Haiti	1791 á 1804	1988 a 1990 e 1991 a 1994
Honduras	1838	1963 a 1974
México	1821 á 1836	1853 a 1855 e 1876 a 1910
Nicarágua	1821 á 1850	1925 a 1936, 1936 a 1956, 1956 a 1966, 1966 a 1976 e 1976 a 1985
Panamá	1821 á 1903	1968 a 1989
Paraguai	1811	1954 a 1989
Peru	1822	1968 a 1980
República Dominicana	1844 á 1849	1930 a 1961
Uruguai	1825	1875 a 1890 e 1973 a 1984
Venezuela	1811	1847 a 1858, 1908 a 1935 e 1948 a 1958

Fonte: Produção própria.

O período pós independência pode ser considerado como um rompimento de alguns paradigmas sociais. O poder não cabia mais a um monarca, que ocuparia aquela posição por vontade divina, mas sim a população passaria a votar em seus representantes. Entretanto, os governos que sucederam não se mostraram interessados em abrir mão de privilégios e promover um estado de bem estar social. O que se viu é a continuação de uma sociedade desigual. Por outro lado, abre-se as portas latino-americanas para as empresas e conseqüentemente para o capital estrangeiro, que fundamenta-se no enriquecimento do patrão em detrimento a exploração do trabalhador.

*"É a América Latina, a região das veias abertas. Do descobrimento aos nossos dias, tudo sempre se transformou em capital europeu ou, mais tarde, norte-americano, e como tal se acumulou e se acumula nos distantes centros de poder. Tudo: a terra, seus frutos e suas profundezas ricas em mineirais, os homens e sua capacidade de trabalho e de consumo, os recursos naturais e os recursos humanos."*  
(GALEANO, Eduardo.)

A guerra fria, que ocorreu entre o fim da II Guerra Mundial (1945) e a queda do muro de Berlim (1990) também trouxe conseqüências severas para os países latino americanos. Com um mundo polarizado entre Estados Unidos da América e a até então União das Revoluções Socialistas Soviéticas(URSS), foram feitos investimentos em ambos os lados para atrair aliados ideológicos, seja para apoiar um mundo capitalista ou um mundo comunista.

Nesse conflito os EUA criaram um plano de adesão para seu sistema: "o martelo das Américas" ou o "Big stick" , representando um financiamento norte-americano para os países latino-americanos. Tais investimentos faziam com que esses países se tornassem cada vez mais capitalistas em detrimento de uma ideologia comunista.

O então presidente dos EUA Roosevelt deixava nítida a possibilidade de utilização da força contra os opositores quando julgasse vantajoso para os Estados Unidos. Isso reflete a valorização do militarismo, que representa uma ideologia conservadora

na estruturação social. Como exemplo dessa atuação tem-se a Emenda Platt - mecanismo constitucional assinado por um norte-americano em 1901 que permitia aos EUA intervir politicamente e militarmente no território cubano. O processo de independência de Cuba foi liderado por governantes norte-americanos devido ao interesse dos mesmos sobre a ilha, que por questões estratégicas permitiria a expansão comercial. A doutrina do big stick continuou sendo reproduzida por outros governantes, de modo a interferir em outros países latino americanos, com a utilização da força, financiando assim a ditadura militar que viria a ocorrer nesses países em um mesmo período.

*"Sob o contexto da Guerra Fria e em nome do anticomunismo, as forças reacionárias do país instituíra uma ditadura civil-militar que objetivou promover a internacionalização da economia e a reconcentração de renda, poder e propriedade nas mãos de corporações transnacionais, monopólios estatais e privados e grandes latifundiários, aprofundando sua integração com o mercado mundial e suas ligações com o capital financeiro e industrial internacionais." (Petras, 1999).*

Entre 1946 e 1984 o Departamento de defesa dos EUA manteve no Panamá a Escola das Américas, que tinha por objetivo ensinar a "formação contrainsurgência comunista". Na prática tratava-se de treinamento militar que, em 1980, incluiu o uso da tortura como pauta. A escola formou mais de 60 mil militares dos países: Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Colômbia, Costa Rica, Equador, El Salvador, Guatemala, Honduras, Nicarágua, Panamá, Paraguai, Peru, Uruguai e Venezuela. A partir de 1954 e, principalmente após a Revolução Cubana, o Estados Unidos participou de golpes de Estado contra países latino americanos com ideologia dita de esquerda ou contrárias aos seus interesses, configurando um regime ditatorial na região.

Analisando a tabela percebe-se que durante o século XX a América Latina foi marcada por regimes autoritários e antidemocráticos. Esse modelo de governo vinha sendo implementado desde o período pós-independência, em que os grupos oligárquicos recorriam ao exército para manter a ordem política. Esses governos ditatoriais baseavam-se na criação de um inimigo comum - o comunismo - que seria

uma ameaça ao avanço do capitalismo. Assim, reprimiam violentamente líderes de movimentos sociais, que reivindicavam mudança no cenário político. A esse respeito Prado (2006, p.34) acrescenta:

*" (...) Em 1980, dois terços da população da América Latina vivia sob regimes militares, na América do Sul, oito países eram dirigidos por militares. De modo geral, essas ditaduras foram o resultado de golpes, que abortaram grande mobilização social cujos atores carregavam bandeiras com importantes reivindicações sociais e políticas."*

## **O CASO BRASILEIRO**

O dia 1 de abril de 1964 tem grande relevância na história do Brasil, pois ocorreu um golpe militar que causou problemas severos na estruturação social do país. Este, era governado por João Goulart, que foi deposto por um golpe de estado e teve que se refugiar fora do país. Assumindo o governo os militares utilizavam a força como forma de controle social, de modo que quem se opusesse era torturado e/ou morto. A liberdade individual de expressão foi violada e os meios de comunicação só reproduziam o que fosse do interesse do governo, de modo a manipular a população.

O primeiro presidente deste regime foi o general Humberto de Alencar Castelo Branco, que durante o seu governo autoritário criou medidas para retirar os direitos dos cidadãos, limitando o direito de greve, estabelecendo eleição para presidente de forma indireta, a possibilidade de existir apenas 2 partidos e incluindo a pena de morte em caso de crime que julgasse ameaçar a segurança do país. Na sequência, Artur da Costa e Silva tomou outras medidas contra a população, como o controle e censura de qualquer forma de manifestação e a legitimidade para o presidente cassar os direitos políticos de qualquer pessoa. Além disso instaurou o 'Ato Institucional nº 5' (AI-5), que garantia poderes extraordinários e inconstitucionais aos presidentes. Posteriormente, formou-se um governo provisório - a junta governativa - que decretou o 'Ato Institucional nº 14' (AI-14) permitindo a pena de morte e prisão perpétua para pessoas contra o regime militar. Em seguida Emílio Garrastazu Médici

assume, criando o Destacamento de Operações e Informações e o Centro de Operações de Defesa Interna (DOI-Codi), de modo a reprimir ainda mais a população. Esse momento também ficou conhecido como “milagre econômico”, já que com investimentos em infraestrutura via-se o PIB do país aumentar. Associando isto ao fato do país ter ganhando um 3º campeonato mundial de futebol na mesma época o governo começa fazer propagandas como “Brasil, ame-o ou deixe-o” ou “Ninguém mais segura esse país” para convencer a população de que suas atitudes estavam favorecendo o país. Entretanto, como consequência do "milagre" o país criou uma dívida externa muito grande e intensificou a desigualdade econômica. Logo após tem-se o governo de Ernesto Geisel, momento que diferentes grupos da sociedade passam a manifestar-se contra as atrocidades cometidas pelo governo. Assim, devido à uma crescente pressão popular, o mesmo revogou alguns decretos, como o AI-5. O último presidente do regime, João Figueiredo, promulgou a Lei da Anistia - que garantia o direito de retorno dos exilados e presos políticos. Além disso aprovou-se uma lei que permitiria a criação de novos partidos, rompendo com o pluripartidarismo. Ao final do mandato de Figueiredo a população mobilizou-se em um ato conhecido como "Diretas já", no qual reivindicavam eleições diretas para presidência da República. Em desacordo aos pedidos populares Tancredo Neves foi eleito por voto indireto, e foi em 1989 que a população passou a escolher o representante por voto direto.

A partir de então o país foi tentando se redemocratizar, criando em 1988 a "Constituição Cidadã", na qual buscou-se garantir a liberdade civis da população e atribuir os deveres do Estado. A esse respeito o historiador Boris Fausto acrescenta que “a Constituição de 1988 refletiu o avanço ocorrido no país especialmente na área da extensão de direitos sociais e políticos aos cidadãos em geral e às chamadas minorias”. O texto da Constituição se mostra amplamente democrático no sentido de assegurar os direitos da população. Entretanto, o que se vê atualmente é que a mesma funciona como uma forma de legitimação de um governo que representa apenas os interesses da elite, servindo ao capital transnacional.

As eleições para a presidência do Brasil em 2018 foram marcadas por um embate ideológico que reinstaurou o comunismo enquanto inimigo comum, associado à um partido político. Percebeu-se uma polarização da sociedade segundo os seus



interesses, representados pelos candidatos e seus discursos. No 2º turno tinha-se, de um lado, o candidato Fernando Haddad - graduado em Direito na USP, professor de Ciências Políticas na instituição e ex - prefeito de São Paulo, e do outro o ex - capitão Jair Bolsonaro. Analisando as propostas de ambos os candidatos é nítida a diferença de interesses e preocupações. Em termos gerais, as propostas do professor pretendiam priorizar a educação pública de qualidade, enquanto as propostas do militar tendiam a sucateá-la, valorizando os setores privados e investindo no militarismo - fazendo alusão inclusive à ditadura militar. Muito menos por propostas e mais por apropriar-se de um discurso religioso ("Brasil acima de tudo, Deus acima de todos"), este foi eleito como presidente do Brasil, comprometendo significativamente o avanço da democracia e estado de em estar social no mesmo. O candidato deixava claro em suas falas o ódio à pobres, negros, homossexuais; mostrando-se também favorável à tortura e à repressão policial. Além disso se negava a ir a debates, demonstrando a falta de interesse no diálogo e o autoritarismo eminente. Em uma população em que a televisão e as redes sociais são as únicas fonte de informação para grande parte é fácil e previsível que ocorra manipulação.

Nos primeiros meses de mandato o Brasil já enfrenta grandes retrocessos. No setor trabalhista houve a retirada do Ministério do trabalho, que assegurava direitos aos trabalhadores, e redução do salário mínimo. Na educação cortou investimentos significativos para as universidades públicas, que podem comprometer o seu funcionamento. Em termos ambientais foi desastroso. O mesmo disse sobre sua pretensão de entregar a Amazônia brasileira aos EUA, demonstrou nenhum interesse na proteção de terras indígenas, pelo contrário flexibilizou as leis. Essa são apenas algumas medidas que se vê de desmantelamento de um país de grande extensão e recursos naturais. Isso mostra que os interesses são direcionados para a elite econômica e intensifica ainda mais a desigualdade social existente no país.

## CONCLUSÃO

O Brasil está em um momento político antidemocrático, evidenciado também em outros países da América Latina. Geopoliticamente vê-se atualmente uma ascensão de governos conservadores em todo mundo, favorecendo uma ideologia neoliberal

que serve ao capital transnacional e intensifica a disparidade social existente. Os países latino-americanos tem um processo de formação histórica muito ligado ao militarismo, ao qual ainda não conseguiu desvincular. Com o Brasil não é diferente. Vê-se uma forte ascensão do militarismo em detrimento da educação. O governo se mostra autoritário, pouco interessado em trazer melhorias para o país. Do contrário, parece que o mesmo está desmantelando o país de modo a favorecer os Estados Unidos a exercer seu imperialismo nos países latino-americanos.

## REFERÊNCIAS BLIOGRÁFICAS

- GALEANO, Eduardo. ***Las venas abiertas de América Latina***. Buenos Aires, 2004.
- BORON, Atilio A. ***Estado, Capitalismo y democracia en America Latina***. CLACSO, Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales. Buenos Aires, 2003.
- SOUZA, Jessé. ***Gilberto Freyre e a singularidade cultural brasileira***. Tempo Social; Rev. Sociol. USP, S. Paulo, 12(1): 69-100, maio de 2000.
- VIEIRA, Neide de Paiva. ***Guerra fria: desafios, confrontos e historiografia***. Maringá, 2008.
- OLIVEIRA, Lays Alviano. ***Construção de si, construção do outro: propaganda política veiculada por EUA e URSS durante a guerra fria (1945-1970)***. Universidade Do Extremo Sul Catarinense - Unesc, Curso De História, 2011.
- PRECIATO. ***América Latina no sistema - mundo: questionamento e alianças centro-periféricas***. Caderno CRH.
- SANTIAGO, Emerson. ***A Ideologia do Big Stick***. Disponível em: < <https://www.infoescola.com/politica/ideologia-do-big-stick/> >
- SILVEIRA, Maria Laura. ***Por uma teoria do espaço latino-americano***. Buenos Aires, ed. CLACSO, 2016.
- SANTOS, Valdenor Cabral. ***Ditaduras militares na América do Sul (1964 - 1985)***.

CARVALHO, Talita. ***Ditadura militar no Brasil***. Disponível em:  
<<https://www.politize.com.br/ditadura-militar-no-brasil/>>

LARA, Ricardo; SILVA, Mauri Antônio. ***A ditadura civil-militar de 1964: os impactos de longa duração nos direitos trabalhistas e sociais no Brasil***.